

Funaro pede a Ulysses que País saia da moratória pela porta da

País só deve sair da moratória pela frente, diz Funaro

6 NOV 1987

6 NOV 1987

O ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, viveu ontem um dia de intensas articulações no Congresso Nacional em defesa de uma tese que lhe é especialmente cara: a manutenção da moratória aos juros da dívida externa. Funaro começou o dia com uma reunião e um almoço com os integrantes do Movimento Unidade Progressista (NUP) do PMDB, que reúne membros da corrente progressista do partido, encontrando-se, à tarde, com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas e mais o senador Severo Gomes. Sua peregrinação, em companhia de seu antigo colaborador na Coordenadoria Internacional do Ministério da Fazenda, embaixador Álvaro Alencar, prossegue hoje, quando está previsto novo encontro com os representantes do MUP.

"O Brasil tem de sair da moratória pela porta da frente e não pela dos fundos", insistiu o ex-ministro em todos os contatos mantidos ontem.

No almoço de ontem e em entrevistas à imprensa, Funaro explicou que incluir a exigência de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no acerto estabelecido com os bancos credores equivale a sair da moratória pela porta dos fundos. Ele não tem dúvidas também de que o pagamento simbólico previsto no acordo com os bancos significa

efetivamente a suspensão da moratória, em condições que ele não considera adequadas. E lembrou que o telex enviado aos bancos por ocasião da declaração da moratória, em 20 de fevereiro, quando ainda se encontrava à frente do Ministério da Fazenda, deixava claro que o País só retomaria os pagamentos de juros quando obtivesse uma solução definitiva para o reescalonamento de sua dívida externa.

Funaro conclamou os parlamentares do PMDB e mais os representantes do PDT e do PCB que também participaram do almoço de ontem a resistirem à proposta de suspensão da moratória. O ex-ministro acredita que um futuro acordo com o FMI jogará o País novamente em um processo recessivo a exemplo do que foi vivido nos anos de 83 e 84. Todos esses argumentos foram apresentados, segundo ele, ao deputado Ulysses Guimarães, embora Funaro se esquivasse de comentar a reação do presidente do PMDB às suas colocações.

O ex-ministro ainda estenderia suas críticas, no encontro com os parlamentares, à política conduzida pelo governo de privilegiar as exportações do País, em detrimento, de acordo com sua avaliação, de uma política de prioridade aos problemas sociais. Manifestou seus temores quanto à implantação das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE).